

PONTES CULTURAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE O PROJETO “PARCEIRO LINGUÍSTICO” A PARTIR DOS DIÁRIOS DE BORDO

Tatiani Daiane de NOVAES

Bruno Rafael Costa Venâncio da SILVA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Resumo: Este artigo teve como questão central a reflexão: Quais foram as pontes culturais construídas durante o projeto de extensão intitulado “Parceiro linguístico: Conversação e Mediação Intercultural em Português Brasileiro para Estrangeiros”, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus Natal Centro Histórico? O objetivo foi: a partir dos enunciados materializados nos diários de bordo dos estrangeiros e dos estudantes bolsistas participantes do projeto de extensão, compreender os sentidos valorados que contribuem para compreender as pontes culturais construídas durante a execução do projeto. Para analisar os sentidos valorados nos diários de bordo, fez-se necessário: a) Descrever os processos de enunciação dos diários de bordo dos estrangeiros e dos estudantes brasileiros; a) Identificar as materialidades discursivas valorativas que contribuam para compreender as pontes culturais construídas no projeto de extensão. A análise levou em consideração as concepções teóricas e metodológicas do Círculo de Bakhtin. Percebe-se que o projeto de extensão cumpre o papel de fomentar uma educação vinculada à diversidade sociocultural e o intercâmbio acadêmico, dando visibilidade internacional ao Instituto Federal.

Palavras-Chave: Projeto de extensão. Análise do Discurso. Pontes culturais.

CULTURAL BRIDGES: A REFLECTION ON THE PROJECT: “LINGUISTIC PARTNER” FROM BOARD DIARIES

Abstract: This article had its main question the reflection: what were the cultural bridges made during the extension project entitled “Linguistic partner: Conversation and intercultural mediation in Brazilian Portuguese for foreigners” of Federal Institute of Rio Grande do Norte, Natal Centro Histórico campus? Its aim was to analyze the valued meanings which contributed to understand the cultural bridges made during the execution of the project from the materialized utterances in the foreigners’ and intern students’ diaries that participated in the extension project. To analyze the valued meanings in the diaries, it was necessary: a) to describe the enunciation processes in the foreigners’ and Brazilians’ diaries; b) to identify the valued discursive materialities which contribute to understand the cultural bridges built in the extension project. The analysis took into account the theoretical and methodological conceptions of the Bakhtin Circle. In short, it was noticed that this extension project fulfilled the role to stimulate an education connected to sociocultural diversity and academic exchange giving an international visibility to the Federal Institute.

Keywords: Extension Project. Discourse Analysis. Cultural bridges.

PUENTES CULTURALES: UNA REFLEXIÓN SOBRE EL PROYECTO “PARCEIRO LINGUÍSTICO” A PARTIR DE LOS DIARIOS DE BORDO

Resumen: Este artículo tiene como tema central la reflexión: ¿Cuáles han sido los puentes culturales construidos durante el proyecto de extensión titulado “Parceiro linguístico: Conversação e Mediação Intercultural em Português Brasileiro para Estrangeiros”, del Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus Natal Centro Histórico? El objetivo fue: a partir de los enunciados materializados en los diarios de bordo de los extranjeros y de los estudiantes becarios participantes del proyecto de extensión, analizar los sentidos valorados que contribuyen para comprender los puentes culturales construidos durante su ejecución. Para analizar los sentidos valorados en los diarios de bordo, se hace necesario: a) Describir los procesos de enunciación de los diarios de bordo de los extranjeros y de los estudiantes brasileños. B) Identificar las materialidades discursivas valorativas que contribuyan para comprender los puentes culturales construidos en el proyecto. El análisis tuvo en cuenta las concepciones teóricas y metodológicas del Círculo de Bajtín. Es visible que el proyecto de extensión cumple el rol de fomentar una educación vinculada a la diversidad sociocultural y el intercambio académico, dando visibilidad internacional al Instituto Federal.

Palabras-clave: Proyecto de extensión. Análisis del Discurso. Puentes culturales.

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) tem como pilares institucionais o ensino, a pesquisa e extensão. Esta última articula os três pilares e ainda cria um vínculo com a sociedade externa ao instituto, colaborando com a formação e transformação de uma comunidade.

As práticas extensionistas potencializam as práticas pedagógicas no campo do ensino, enriquecem a pesquisa e fortalecem o IFRN politicamente, uma vez que corroboram para que os sujeitos produzam conhecimento e tenham alcance social.

O projeto de extensão "Parceiro linguístico: Conversação e Mediação Intercultural em Português Brasileiro para Estrangeiros" surge como uma política linguística concebida como uma estratégia para o desenvolvimento da internacionalização, de modo a integrar servidores docentes e técnicos-administrativos, pesquisadores e estudantes e estrangeiros no IFRN.

O intuito deste artigo é refletir acerca das pontes culturais estabelecidas no projeto de extensão a partir dos Diários de Bordo dos sujeitos participantes. As pontes culturais que interessam aqui são aquelas relacionadas com: as questões interculturais, as negociações linguísticas, os choques culturais, entre outros aspectos.

Para analisar as pontes culturais optou-se pela pesquisa qualitativo-interpretativista das Ciências Humanas. Foram usadas a análise enunciativa do discurso e a concepção bakhtiniana de sentidos valorados, para lançar o olhar nos diários de bordo dos estrangeiros e dos estudantes bolsistas.

A questão central é: Quais foram as pontes culturais construídas durante o projeto de extensão intitulado “Parceiro linguístico: Conversação e Mediação Intercultural em Português Brasileiro para Estrangeiros”, do Campus Natal Centro Histórico?

Para responder à questão central, faz-se necessário estabelecer um objetivo. Assim, uma vez que os discursos revelam e desvelam concepções axiológicas culturais, o objetivo é: a partir dos enunciados materializados nos diários de bordo dos estrangeiros e dos estudantes bolsistas participantes do projeto de extensão “Parceiro linguístico: Conversação e Mediação Intercultural em Português Brasileiro para Estrangeiros”, compreender os sentidos valorados que contribuem para compreender as pontes culturais construídas durante a execução do projeto.

Para analisar os sentidos valorados nos diários de bordo, se fez necessário:

- a) Descrever os processos de enunciação dos diários de bordo dos estrangeiros e dos estudantes brasileiros.
- b) Identificar as materialidades discursivas valorativas que contribuam para compreender as pontes culturais construídas no projeto de extensão.

Nesta seção foram apresentados os objetivos centrais do artigo e a questão de pesquisa que norteou as reflexões. Na próxima seção, serão apresentados os alicerces teóricos que serviram de base como as noções de interculturalidade e ensino, além de conceito de sentido valorado proposto pelo Círculo ¹de Bakhtin. Na seção seguinte, será apresentado o método sociológico de análise enunciativa e, depois, a análise dos Diários de Bordo. O artigo se encerra com algumas conclusões provisórias e as referências utilizadas ao longo da reflexão.

¹ Volóchinov (1895-1936), Pável N. Medviédév (1891-1938), entre outros intelectuais russos que atuaram na primeira metade do século XX. Segundo Faraco (2003, p. 15), o Círculo é um grupo “que se reunia regularmente de 1919 a 1929, primeiro em Nevel e Vitebsk e, depois, em São Petersburgo. As obras expoentes que tematizam questões sobre linguagem são assinadas por Mikhail Mikhailovich Bakhtin e Valentin N. Volochinov”.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O português está posicionado como um dos 10 idiomas mais falados no mundo como língua materna, com um total de 270 milhões de falantes. A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) conta, atualmente, com a adesão de nove países. Entretanto, o português ainda não possui o mesmo prestígio que outras línguas e não se estuda em escolas, universidades e centros de língua como o inglês, o espanhol, o francês, o alemão e o mandarim.

O Instituto Camões, órgão de difusão da língua portuguesa de Portugal, faz um trabalho para o ensino de português como língua segunda (PLS) e estrangeira (PLE) em diversos países do mundo, oferecendo cursos para todos os níveis, segundo o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (QCRL) que privilegiam a variedade linguística e a cultura.

Há uma importante ação do governo brasileiro que é a criação do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, conhecido como CELPE-Bras, que avalia a proficiência dos candidatos em seis níveis diferentes. Esse diploma é o único reconhecido no Brasil e conta com aceitação também em diversos países.

O projeto PLA EM REDE tem como objetivo a difusão da língua portuguesa pela Rede Federal por meio de um curso na modalidade EaD pela plataforma Moodle. O IFRN aderiu a esse projeto nacional desde 2021 e atualmente contempla cursos dos primeiros níveis de Português Brasileiro, referentes aos níveis A1 e A2 do Quadro Comum Europeu de Referência para as línguas.

Enquanto os níveis mais avançados não são oferecidos por nossa instituição e pelo projeto nacional PLA EM REDE, existe um projeto de extensão, no Campus Natal Centro Histórico, que se propõe a ofertar essa prática de conversação e mediação intercultural, por entender que é importante para os estudantes do IFRN enfrentar choques culturais, negociações linguísticas, além de obterem conhecimento da cultura brasileira para saber atuar melhor nas suas profissões.

Uma vez que o IFRN tem o compromisso de realizar práticas extensionistas engajadas e dialogadas, esta reflexão se torna importante na medida em que se faz necessário investigar, cientificamente, as pontes culturais construídas desse projeto de extensão.

Tais pontes culturais foram investigadas por meio da análise enunciativa/dialógica do discurso, uma vez que os enunciados refletem e refratam formas de

expressão da realidade interna, os conflitos e as marcas ideológicas dos sujeitos da interação.

Serrani (2005) afirma que a aprendizagem de um idioma não se reduz a apreensão de elementos, pois a autora considera que a língua é a matéria prima da constituição identitária, razão pela qual considera que não podemos considerá-la somente um instrumento de comunicação. Em outras palavras, língua e cultura são elementos indissociáveis.

No contexto escolar e acadêmico, deve-se levar em consideração que a divisão desses dois elementos pode ser bastante prejudicial. Apesar das discussões terem avançado bastante em relação à cultura nas aulas de línguas, considera-se que há ainda pouco espaço na sala de aula para esse componente, inclusive em livros didáticos que tratam temas culturais no final de seus capítulos totalmente desvinculados dos conteúdos linguísticos.

Desse modo, é possível afirmar que para aprender um novo idioma é necessário muito mais do que elementos gramaticais, ou seja, é preciso entender através da língua como nos comportamos e como se comportam os demais, os fatores que motivam determinadas atitudes em determinadas situações cotidianas, as diferentes formas de pensar dos sujeitos, etc.

Nesta perspectiva, língua e cultura são elementos interdependentes, já que a “cultura é disseminada pela língua e a língua também é disseminada pela cultura (RISAGER, 2006). Não é possível entender cultura e língua sem os sujeitos que a constroem” (SILVA, 2016, p. 256).

Assim, é importante que língua e cultura, no contexto escolar e acadêmico, não sejam trabalhadas de forma dicotômica e/ ou independente, nem como um pretexto para aprender “gramática”. Acredita-se no tratamento conjunto dos conteúdos linguísticos e gramaticais porque entende-se que:

Na díade ‘língua e cultura’, língua não é uma porção de formas linguísticas arbitrárias aplicadas a uma realidade cultural que pode ser encontrada fora da língua no mundo real. Sem a língua e outros sistemas simbólicos, os hábitos, as crenças, as instituições e os monumentos que chamamos cultura seriam apenas realidades observáveis e não fenômenos culturais. Para se tornar cultura, eles têm de ter significado, pois é o significado que damos a comidas, jardins e formas de vida que constitui a cultura. (Kramersch, 2017, p. 139)

Para Byram (1989), a separação pedagógica da língua e da cultura se justifica no sentido de que a língua pode ser e é independente, mesmo que esse enfoque não leva em consideração a natureza social da linguagem, pois os alunos e alunas entrarão em contato com o conjunto cultural da língua estrangeira, assim, essa separação pode ter implicações metodológicas negativas para seu aprendizado.

Neste sentido, os estudantes brasileiros e estrangeiros podem estabelecer diálogos para tentar compreender a cultura do “outro” e a cultura “própria” a partir de percepções interculturais que questionem a xenofobia e o etnocentrismo, entendido por Andión Herrero (2016) como “lectocentrismo”, que em outras palavras seria uma forma de centrismo linguístico em que uma variedade ou língua seja considerada melhor ou pior que outra. No contexto da sala de aula, Silva (2016) comenta que essa realidade é bem diferente:

Ensinar cultura em sala de aula, ou pelo menos fazer com que as/os estudantes reflitam sobre a diversidade cultural, não é algo comum nos currículos de línguas. Geralmente quando a cultura faz parte do componente curricular não é tratada de forma reflexiva e crítica, ou seja, não há o estudo, dentro da escola, sobre as inúmeras manifestações culturais que estão dentro da sala de aula e outras que estão ao seu redor. (Silva, 2016, p. 252)

Desse modo, o projeto de extensão “Parceiro Linguístico” apostou em sessões de conversação de estudantes brasileiros com estudantes estrangeiros oriundos da Espanha a partir do convênio com a Universidade de Almería, e teve como finalidade trocas linguístico-culturais, a partir de um conceito-chave: a Interculturalidade. Para Paiva e Viana (2017):

O conceito de cultura fomentou neologismos, e o esboço de uma noção de interculturalidade, apesar de (e, talvez, por) não englobar a priori pautas mais progressistas, surgiu então para amenizar confrontos migratórios e mobilizar o conceito de cultura para uma rearticulação do pacto social – o que provocou uma nova e mais permanente incursão (não sem riscos) dos conceitos de cultura e interculturalidade na América Latina, sobretudo através de outra antiga luta pelo reconhecimento de povos indígenas e crioulos. (Paiva; Viana, 2017, p. 237)

A partir dessa noção, os estudantes brasileiros foram orientados para que mostrassem a diversidade linguístico-cultural, especialmente a do nordeste brasileiro

que costuma ser minorizada, ridicularizada e invisibilizada pela grande mídia. Para isso, deve-se fomentar as seguintes atitudes:

Ao analisarmos o percurso do conceito de interculturalidade observa-se sempre a presença de palavras como empatia, tolerância, respeito, sensibilização, justiça, alteridade, as quais compõem um quadro descritivo das necessidades e dos anseios da nossa sociedade, a qual busca encontrar alternativas para lidar com os problemas de longa duração da modernidade (Paiva; Viana, 2017, p. 251).

Na sociedade atual, encontram-se muitos problemas como a falta de diálogo, a intolerância em todas as suas vertentes e desencontro de ideias entre pessoas de diferentes culturas. Os estudantes envolvidos no projeto, matriculados no curso técnico em Guia de Turismo do IFRN, puderam desenvolver essas habilidades e atitudes, já que possivelmente irão trabalhar com turistas de diferentes partes do mundo. Desse modo, considera-se que a aprendizagem intercultural e a mediação cultural podem minimizar essas atitudes porque promovem a empatia.

Nesta perspectiva, Serrani (2005) traça objetivos para fomentar uma transformação de estudantes e professores em agentes interculturais:

- a) estimular nos alunos o estabelecimento de pontes culturais com outras sociedades e culturas;
- b) propiciar a educação à diversidade sócio-cultural e ao questionamento de etnocentrismos e exotismos;
- c) dar ao componente cultural um peso significativo no planejamento de cursos de línguas (Serrani, 2005, p. 22).

A aprendizagem intercultural pode promover mudanças não somente em alunos e professores de línguas, mas também em sujeitos de diversas profissões que estarão em contato com estrangeiros e que poderão enfrentar choques culturais diversos.

Assim, neste artigo, foram analisadas as pontes culturais estabelecidas entre os estudantes estrangeiros e brasileiros durante as sessões de conversação em Português Brasileiro, sobretudo se houve questionamentos e mudanças com respeito de ambas culturas. Desse modo, o foco desta investigação é, sobretudo, as relações interculturais narradas pelos sujeitos da pesquisa e no impacto dessa experiência na sua formação pessoal e profissional.

Para analisar as pontes culturais construídas durante o projeto em questão, foi usada a concepção do Círculo de Bakhtin de “sentido valorado”, uma vez que ela

possibilita focar o olhar para a materialidade linguística das questões ideológicas e sociais.

No que se refere à valoração/ valor/ índice social de valor/ posição valorativa/ sentido valorado, vale salientar a afirmação de Volochinov (1981):

A fim de evitar mal-entendidos, parece-nos necessário destacar que aquilo que entendemos por “valor” não tem nada a ver com a concepção idealista que era corrente na Psicologia (ver Munsterberg) e na Filosofia (ver Rickert) no final do século XIX e início do século XX. Nós operamos com o conceito de valor ideológico, que não objetiva a nenhuma “universalidade”, mas que carrega uma significação social e, mais precisamente, uma significação de classe (Volochinov, 1981, p. 254)

O sentido valorado está relacionado diretamente à três outras concepções do Círculo de Bakhtin: a ideologia, a linguagem e a expressividade. Esta última sendo a principal característica do enunciado concreto, segundo Bakhtin (2015).

Considera-se horizonte social/ axiológico/avaliativo/ valorativo:

[...] um conjunto de valorações (axiologias) que envolvem dado enunciado [...] frutos das ideologias de um dado grupo social de uma dada época, que se materializam na linguagem [...] essa valoração atinge nossos discursos, que se materializam em enunciados. Por essa razão não existe enunciado neutro, uma vez que ele sempre é balizado por esse horizonte axiológico” (Silveira; Rohling, Rodrigues, 2012, p. 61-62).

Como expressar-se e valorar são práticas que se (inter) relacionam, a neutralidade absoluta não existe, ou seja, é no deslocamento da expressividade e na sua relação com o que é dito, que os sujeitos ajustam o estilo, a estrutura composicional, as escolhas lexicais e gramaticais.

3. METODOLOGIA

Optou-se por realizar uma pesquisa de natureza qualitativo-interpretativista das Ciências Humanas, ou seja, trata-se de uma análise subjetiva, que tem com objetivo principal auxiliar na reflexão do discurso enquanto prática social, tendo como ancoragem teórica e metodológica a concepção bakhtiniana da linguagem.

Assim, a preocupação científica é pautada nos discursos ditos/escritos por sujeitos inseridos em um contexto social, de dimensão axiológica e valorativa, ao invés de dados quantitativos.

A abordagem qualitativa, segundo Gressler (2004):

A abordagem qualitativa difere, em princípio, da quantitativa, à medida que não emprega instrumentos estatísticos com base do processo de análise. Essa abordagem é utilizada quando se busca descrever a complexidade de determinado problema, não envolvendo manipulação de variáveis e estudos experimentais. Contrapõe-se à abordagem quantitativa, uma vez que busca levar em consideração todos os componentes de uma situação e influências recíprocas, numa visão holística do fenômeno (Gressler, 2004, p. 43):

No que se refere à realização da análise enunciativa propriamente dita, esta análise tem como base o método sociológico de análise sugerido pelo Círculo de Bakhtin. Em Bakhtin/Volóchinov (2014, p. 129), são apresentadas as etapas metodológicas para o estudo da língua a partir de aspectos sócio-históricos, quais sejam:

1. As formas da língua e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza;
2. As formas das distintas enunciações, dos atos de fala (gêneros do discurso) isolados, e, ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos de fala (os gêneros do discurso) na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal;
3. A partir daí exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual.

No intuito de aprofundar a reflexão, Rojo (2005) afirma:

[...] a ordem metodológica de análise que vai da situação social ou de enunciação para o gênero/ enunciado/ texto e, só então, para suas formas linguísticas relevantes [...]. Ao chegarmos nesse último nível de análise, vale a interpretação linguística habitual, isto é, as teorias e análises linguísticas disponíveis, desde que seguida a ordem metodológica que privilegia as instâncias sociais [...]. Dito de outra maneira, aqueles que adotam a perspectiva dos gêneros do discurso partirão sempre de uma análise em detalhes dos aspectos sócio-históricos da

situação de enunciativa, privilegiando, sobretudo, a vontade enunciativa do locutor – isto é, sua finalidade, mas também e principalmente sua apreciação valorativa sobre seus interlocutores e temas discursivos, e, a partir desta análise, buscarão marcas linguísticas (formas do texto/enunciado/língua – composição e estilo) que refletem no enunciado/texto, esses aspectos da situação (Rojo, 2005, p. 199)

Vale ressaltar que o Círculo de Bakhtin não criou um método de análise rígido, mas norteou possíveis procedimentos analíticos. No campo da Linguística Aplicada, mais especificamente, na Análise Dialógica/ Enunciativa do Discurso, os pesquisadores não possuem modelos fixados nem categorias pré-estabelecidas, a análise se dá por meio de um itinerário provisório que se estabelece a partir do olhar dos pesquisadores em torno do fluxo terminológicos e das suas próprias análises.

4. ANÁLISE DE DADOS

Diário de Bordo é um gênero que também pode ser considerado da esfera escolar/ acadêmica em que o sujeito relata sua trajetória educacional e registra acontecimentos e reflexões importantes durante determinada etapa de aprendizagem. O objetivo deste artigo, não é analisar o gênero em si, mas os sentidos valorados dos enunciados materializados no gênero.

Para cumprir o primeiro objetivo deste artigo: *descrever os processos de enunciação dos diários de bordo dos estrangeiros e dos estudantes brasileiros*, fez-se uso da ideia de condições de produção textual/discursiva de Geraldi (1993), que tem como horizonte teórico-metodológico a concepção dialógica da linguagem proposta pelo Círculo de Bakhtin. Trata-se de reflexões como: a) quem enuncia?; b) para quem se enuncia?; c) por que se enuncia?; d) a partir de quais posicionamentos ideológicos se enuncia?; e) em que situação/contexto se enuncia?; f) em qual momento histórico se enuncia?; g) a partir de que lugar social se enuncia?; h) em que suporte o enunciado está registrado?.

Participaram do projeto e, conseqüentemente, realizaram a escrita do diário de bordo, dois bolsistas do sexo masculino, jovens estudantes do curso técnico subsequente de Guia de Turismo do Campus Natal Centro Histórico. Um deles (bolsista 1) tem 34 anos e possui curso de graduação incompleto, o outro (bolsista 2) tem 36 anos e, além de estudante, é também professor de Inglês. Ambos têm domínio de

espanhol básico e acreditam que a formação integral é aquela que dá espaço para as relações interculturais e para o plurilinguismo.

Cada um deles produziu um diário de bordo para dois professores do Campus Natal Centro Histórico, que coordenam o projeto de extensão. O objetivo da escrita, ou seja, o projeto enunciativo foi registrar as etapas do trabalho e materializar as reflexões em torno da prática. Dito isso, o contexto socio-discursivo foi institucional.

O momento histórico de realização do projeto de extensão foi de dezembro de 2021 até março de 2022, totalizando dez encontros entre os bolsistas e os estrangeiros, ou seja, tudo ocorreu durante o cronotopo² da pandemia do Corona Vírus, resultando em trabalhos remotos: tanto os encontros com os estrangeiros (que seria remoto mesmo), como as reuniões entre bolsistas e coordenadores.

Assim, a situação/ o espaço socio-discursivo foi o ambiente acadêmico, o suporte do diário de bordo foi digital, em documento de word e o lugar social, ou seja, a posição social ativa dos bolsistas era de estudantes do IFRN.

O fato de o trabalho ser remoto facilita o contato com os estrangeiros, que moram na Espanha, mas dificultou a comunicação e a relação entre os bolsistas e os coordenadores. Isso porque a distância, a tela e a internet fraca dos bolsistas -que nem sempre permitia a câmera aberta - causaram um certo distanciamento entre todos os participantes.

Percebeu-se que os posicionamentos axiológicos dos envolvidos dificultaram um pouco o relato dos choques culturais e das negociações linguísticas. Os sujeitos participantes se colocaram em uma posição sujeito de quem não deve (ou não pode) apontar/ relatar “estranhamentos” da cultura e da língua do outro, porque isso poderia ser confundido com xenofobia ou etnocentrismo. Assim, na arena de forças em que se inserem os discursos, houve um embate entre o que poderia ser relatado e a posição avaliativa de mundo dos sujeitos, ou seja, houve uma valoração negativa dada aos discursos que poderiam soar como preconceituosos para os leitores. A Estrangeira 4, afirmou no seu Diário de Bordo ao tentar relatar sobre possíveis choques culturais: “*Hay que aceptar todas las culturas. En la diversidad está la riqueza*”.

² Tempo e espaço, “o conceito de cronotopo trata de uma produção da história. Designa um lugar coletivo, espécie de matriz espaço-temporal de onde as várias histórias se contam ou se escrevem.” (Amorim, 2006, p. 105).

Outra dificuldade, ou seja, outro aspecto que deixou o Diário de Bordo um pouco mais “artificial” foi o fato de ele ser um gênero discursivo da esfera³ acadêmica, que é historicamente avaliativa, punitiva e permeada de relações de poder. Nessa esfera, os papéis sociais dos leitores (do auditório concreto, Bakhtin/Volóchinov 2014) passam a ser de “avaliadores”, reforçando assim a relação de alteridade. O fato de os professores serem os leitores dos Diários de Bordo dos bolsistas e os bolsistas serem os primeiros interlocutores dos Diários dos estrangeiros, faz com que todos tenham muito cuidado ao relatar as diferenças culturais e as negociações linguísticas. Isso tudo, influenciou diretamente na escrita dos Diários de Bordo. Assim, percebe-se o quanto o gênero Diário de Bordo é marcado por forças centrípetas⁴.

Nota-se uma preocupação em “agradar” o auditório; isso pode ser observado no Diário de Bordo do bolsista 1, ao afirmar que, apesar de todas as dificuldades, o trabalho foi muito bem realizado, “*ela (Estrangeira 4) tinha muita dificuldade de entender o português brasileiro. Porém foi possível concluir todas as conversas com ela com êxito*”. A palavra “êxito” aqui é importante do ponto de vista da materialidade do signo. Trata-se de um substantivo masculino que significa: vitória, sucesso, triunfo, isso reforça a preocupação em “cumprir a tarefa dada” pelo interlocutor em uma esfera com o acento valorativo avaliativo.

Também nos Diários de Bordo dos estrangeiros, percebem-se marcas dessa valoração dada aos interlocutores, materializada em palavras como “simple” e “eficácia”. Como no Diário da estrangeira 4, quando ela relata que, mesmo em meio às dificuldades: “*los profesores (no caso ela se refere aos bolsistas) han hecho que todo sea simple*”. E no Diário do estrangeiro 3, “*valorado mucho los encuentros que se han producido tras el envío de información por parte del profesor profesores (no caso ele se refere aos bolsistas). Eso ha facilitado la preparación de la conversación y su eficacia*”.

Também participaram do projeto e, conseqüentemente, realizaram a escrita do Diário de Bordo, cinco estrangeiros. Todos moram na Espanha, falam Espanhol com

³ Segundo Bakhtin/Volóchinov (2014), as esferas sociais organizam/ tipificam as interações dos gêneros discursivos. Elas solidificam os enunciados que circulam nas esferas da atividade humana. Por exemplo, na esfera social jurídica temos os gêneros: lei, procuração, testamento, inquérito, etc.; na esfera acadêmica: a dissertação, a tese, o artigo, etc.

⁴ Para Bakhtin (1990), as forças centrípetas atuam no sentido de normatizar, tornar tudo regular e estável, já as forças centrífugas são as que surpreendem, dinamizam e relativizam.

fluência e possuem idade entre 22 e 50 anos: uma estudante de Serviço Social, de Inglês, Francês e Contabilidade (estrangeira 1); uma doutora em Biologia, única que já viveu no Brasil, estudou frutas tropicais, (estrangeira 2); um professor universitário, doutor em Educação Física (estrangeiro 3); uma Marroquina (estrangeira 4); uma doutora em Educação e professora universitária, falante de árabe e francês e uma Catalã (estrangeira 5); uma estudante de Serviço Social, que trabalha como atendente em um bar. Todos foram alunos do curso de Português para Estrangeiros – PLA em rede – ofertado pelo Instituto Federal, por meio de um convênio internacional entre o IFRN e a Universidade de Almería.

Eles produziram o Diário de Bordo para os seus “parceiros linguísticos”, ou seja, os bolsistas que realizaram os dez encontros sobre Cultura Brasileira e desenvolveram, com eles, a prática da oralidade (de Português do Brasil).

O objetivo enunciativo dos Diários de Bordo dos estrangeiros foi deixar os bolsistas a par dos seus anseios e reflexões, além de ser uma forma de todos acompanharem o processo. O espaço socio-discursivo era institucional, uma vez que os estrangeiros possuíam um vínculo (curso de extensão) com o IFRN e, por isso, foram convidados a participar do projeto de extensão.

Eles são sujeitos que, ideologicamente, aceitam, querem e/ou precisam aprender Português e Cultura Brasileira, assim, seus posicionamentos valorativos já são de quem está disposto a lidar com as adversidades e diferenças culturais. A estrangeira 4 escreveu em seu Diário “*Desde siempre me atrae el idioma portugués. También, por el tema del trabajo*”; o estrangeiro 3, registrou “*colaboro con profesionales de mi sector que son portuguesas y brasileños*” e a estrangeira 5 relatou em seu Diário de Bordo “*me gustaría viajar a ese país*”.

O suporte do Diário de Bordo dos estrangeiros também foi o meio digital, uma vez que eles foram escritos e entregues via *word* e encaminhado por e-mail ou WhatsApp. A posição social ativa dos estrangeiros era de professores ou estudantes da Universidade de Almería que realizaram um curso de extensão de Português para Estrangeiros pelo do IFRN, na modalidade de educação a distância e que, posteriormente, foram convidados a participar do projeto de extensão “Parceiro linguístico: Conversação e Mediação Intercultural em Português Brasileiro para Estrangeiros”.

Os estrangeiros participantes vêm de um tempo e espaço socio-discursivo voltados para o ensino a distância de Língua Portuguesa para estrangeiros, portanto, acostumados com a interação remota síncrona via tela do computador. Quanto ao

momento histórico, a pandemia na Espanha estava em uma situação muito parecida com o do Brasil entre dezembro de 2021 e março de 2022, parte da vida estava remota (universidades, algumas escolas) e parte presencial (alguns trabalhos e profissões que voltaram a presencialidade aos poucos).

Todo esse contexto socio-discurso descrito influencia no discurso, em “o que se enuncia” e “como se enuncia”.

No Diário de Bordo, os estrangeiros citaram os temas culturais que eles mais valoraram positivamente, sendo eles: a proximidade da Língua Portuguesa com a Língua Espanhola; o trabalho com o vocabulário a partir da música brasileira; a Literatura Brasileira (em especial, os contos); a Fruticultura (aspecto citado especialmente pela estrangeira 2); o turismo no Nordeste do Brasil; algumas dicas de estações de rádio brasileira e as diferenças (entre Brasil e Espanha) no que diz respeito aos hábitos, aos passeios e ao ócio.

Os estrangeiros relataram em seus Diários os principais desafios enfrentados durante as dez seções de conversação: a falta de tempo para dedicar-se aos estudos; a dificuldade em encontrar um horário que contemplasse a diferença de fuso entre os dois países; manter o fluxo de conversação; o esforço que se tem que fazer para chegar a um entendimento quando se fala com um nativo e alguns falsos amigos.

No que se refere aos choques culturais, os estrangeiros destacaram em seus Diários de Bordo: a diferença de hábitos/ costumes; a diferença na gastronomia; o clima (especialmente o do Nordeste, uma vez que os bolsistas moram em Natal RN); a maneira como os brasileiros pronunciam as vogais e algumas consoantes; a diversidade causada pela extensão geográfica do Brasil; a relação dos brasileiros com o lazer, com as festas (em especial com o carnaval); o otimismo brasileiro; a nossa humildade e religiosidade.

A estrangeira 2, ao escrever sobre questões culturais que lhe chamam a atenção, relatou em seu Diário de Bordo “*los brasileños creo que son más creyentes que los españoles. Los estatus sociales sin también más marcados quizás en Brasil*”. Há aqui uma posição axiológica marcada, uma percepção de que os brasileiros possuem uma preocupação com o status social. Na experiência imersiva dos coordenadores do projeto, essa percepção de que os latinos valoram a aparência, as condições financeiras e sociais, o status quo parece ser uma constante entre os espanhóis.

A estrangeira 1, ao relatar sobre as diferenças culturais entre Brasil e Espanha, registrou em seu Diário de Bordo “*pienso que en Brasil son menos superficiales y más*

humildes que aquí, puede deberse a la situación que les toca vivir desde pequeños". A expressão "les toca vivir" se refere a vivência de uma situação que não foi planejada nem escolhida. Quando a estrangeira 1 relata sobre as questões sociais e ao contexto de vida dos brasileiros, percebe-se que há um acento valorativo, ou seja, que ela incorporou o fato de os brasileiros serem mais humildes e menos superficiais porque passam por situações relacionadas a pobreza e a dificuldades sociais.

Para finalizar, há mais uma questão importante de ser relatada referente aos produtos e temas culturais organizados previamente pelos bolsistas e coordenadores do projeto de extensão. Essa organização prévia não é engessada, trata-se de uma diretriz.

O bolsista 1 relatou em seu Diário de Bordo "*Todos os temas eram interessantes, porque era um aprendizado pra eles, como também pra mim, e todos eram pensados antes, onde eu tentava fazer meio que uma ligação entre eles. Por isso todos eram interessantes*". Já o bolsista 2 registrou em seu Diário "*Os menos interessantes (aqui ele se refere aos temas) foram quando já não tinha mais nada para falar. Então, perguntei está bom o clima aí. Foi só para forçar conversa*". Fica evidente que os encontros entre estrangeiros e bolsistas ficam muito mais produtivos e confortáveis para ambos quando há um planejamento dos produtos/ assuntos culturais que serão debatidos em cada seção de conversação.

5. EFEITO DE FECHO

Por meio do projeto de extensão intitulado "Parceiro linguístico: Conversação e Mediação Intercultural em Português Brasileiro para Estrangeiros", os estudantes/ bolsistas do Campus Natal Centro Histórico e os estrangeiros vinculados ao convênio internacional entre o IFRN e a Universidade de Almería puderam realizar importantes pontes culturais.

Percebe-se que o projeto de extensão cumpre o papel de fomentar uma educação vinculada à diversidade sociocultural e o intercâmbio acadêmico, dando visibilidade internacional ao Instituto Federal.

Refletir acerca das pontes culturais construídas durante o projeto de extensão é uma forma de contribuir para a perenidade da ação extensionista e legitimar sua importância, afirmando assim, a natureza pública do IFRN como ferramenta de cidadania e transformação social.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. **Cronotopo e exotopia**. In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: contexto, p. 95-114, 2006.

ANDIÓN HERRERO, M.^a A. Etnocentrismo lingüístico vs. plurinormativismo. Consideraciones sobre la variación y variedad del español-LE/L2. En E. Balmaseda et al., **Actas del XXVII Congreso Internacional de ASELE: Panhispanismo y variedades en la enseñanza del español L2-LE**. La Rioja: ASELE y Fundación San Millán de la Cogolla, pp. 131-140, 2017 [2016].

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

BAKHTIN, M./VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética**: A teoria do romance. Tradução de Aurora F. Bernadini e outros. São Paulo: Hucitec, 1990.

BYRAM, M. **Cultural Studies in Foreign Language Education**. Clevedon: Multilingual Matters, 1989.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo**: ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar, 2003.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

KRAMSCH, C. **Cultura no ensino de língua estrangeira**. Bakhtiniana, São Paulo, 12 (3): pp. 134-152. Set/Dez, 2017.

PAIVA, A. F. VIANA, N. A interculturalidade no ensino de línguas estrangeiras: reflexões acerca da competência (comunicativa) intercultural. AOTP – **American Organization of Teachers of Portuguese**, n. 11. Macau: Instituto Politécnico de Macau, 2017.

RISAGER, K. **Language and culture: global flows and language complexities**. Clevedon: Multilingual Matters, 2006.

ROJO, R.H. **Gêneros do discurso e gêneros textuais**: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D (Org.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

SERRANI, S. **Discurso e cultura na aula de língua/ currículo- leitura- escrita**. Campinas, SP. Pontes: 2005.

SILVA, P. de A. Cultura e interculturalidade no ensino de línguas: descobrindo caminhos possíveis. **Diálogos das Letras**, Pau dos Ferros, v. 05, n. 02, pp. 245-265, jul./dez. 2016.

SILVEIRA, A. P. K. S.; ROHLING, N.; RODRIGUES, R. H. **A análise dialógica dos gêneros do discurso e os estudos de letramento**: glossário para leitores iniciantes. Florianópolis: Dioesc, 2012.

VOLÓCHINOV, V. N. Les frontières entre poétique et linguistique. Tradução de Georges Philippenko. In: TODOROV, T. **Mikhaïl Bakhtine**: le principe dialogique – suivi de Écrits du cercle de Bakhtine. Paris: Éditions du Seuil, 1981. p. 243-285.

Tatiani Daiane de NOVAES

Professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, campus Natal- Cidade Alta. Pós-doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da USP, linha de pesquisa "Linguística aplicada do português". Doutora em Estudos da Linguagem, área e concentração Linguística Aplicada, linha de "Práticas Discursivas", na UFRN- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2018). Possui graduação em Letras Português/Inglês pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2002), especialização em Leitura de Múltiplas Linguagens pela PUC-PR (2004) e mestrado em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2007).

Bruno Rafael Costa Venâncio da SILVA

Doutor em Filología. Estudios Lingüísticos y Literarios: Teoría y Aplicaciones na Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED) em Madri – Espanha com período de Cotutela Internacional no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Possui graduação em Licenciatura em Espanhol pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte e desde 2010 é professor efetivo de Língua Espanhola na mesma instituição. Tem experiência em Sociolinguística e Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: variação linguística e ensino; interculturalidade e espanhol para fins específicos.

REVISOR DE LINGUAGEM

Nome: Tatiani Daiane de Novaes

e-mail: tatiani.novaes@ifrn.edu.br

Recebido em: 10/janeiro/2023

Aceito em: 25/julho/2024